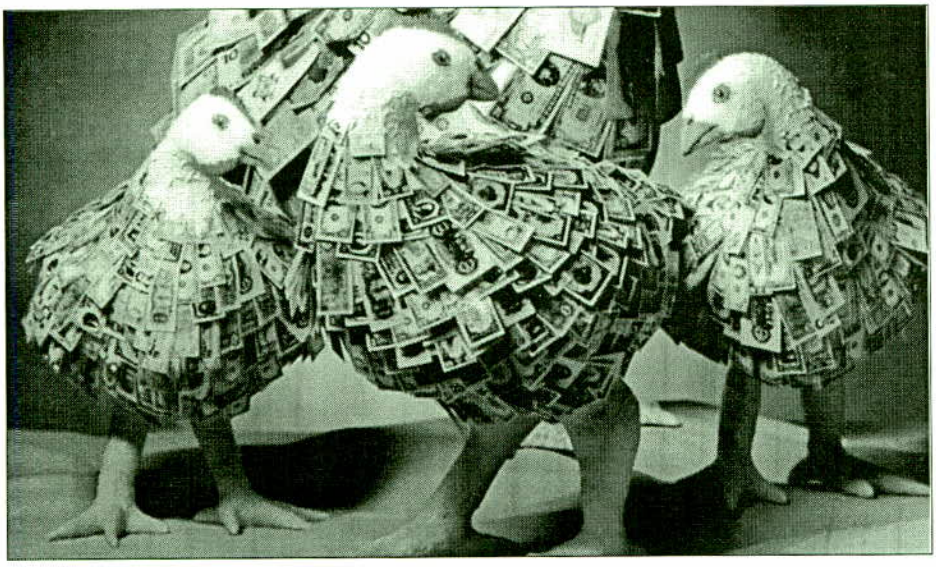
AVICULTURA DE CORTE

Novo modelo

As exportações devem aumentar, mas o consumo de frango per capita *pode cair neste ano*

A Apinco contou com três variáveis em sua projeção para o ano: expectativa de produção da quantidade alojada de matrizes de corte em 1998; possibilidades de exportação; comportamento do consumidor brasileiro em relação às compras da carne de frango.

Luiz Antonio Pinazza



A Associação Brasileira de Pintos de Corte é reconhecida pelo seu trabalho de competência na coleta, organização e análise dos dados da avicultura de corte nacional. Dentro do agribusiness brasileiro, bem poucas entidades conseguem desenvolver setorialmente atividades com padrão de qualidade equivalente.

Com base nas expectativas do comportamento socioeconômico e sob o pressuposto de que a avicultura de corte nacional possui condições para atender à demanda potencial do país, a Apinco traça três cenários a cada ano: pessimista, realista e otimista. Todos eles trazem o desafio de estabelecer o máximo de capacidade de produção de acordo com o quadro conjuntural vigente da oferta e procura.

Embora reconheça que diante da desvalorização cambial ficou mais difícil projetar o ano de 1999, a Apinco contou com três variáveis: a expectativa de produção da quantidade alojada de matrizes de corte em 1998; as possibilidades de exportação; e o comportamento do consumidor brasileiro em relação às compras da carne de frango.

A projeção baseia-se na fórmula de cálculo habitual da entidade, tendo em vista que até 1997 a produção efetiva de pintos de corte representava 98,84% do potencial estimado. Esse modelo precisa mudar, tendo em vista os novos elementos que passaram a desenhar a avicultura de corte. Com a passagem do El Niño, a manifestação do subtipo J da leucoce viária e a maior participação das linhagens de conformação no mercado nacional, a realidade passou a ser outra.

Ainda não se dispõe de um padrão médio de produtividade para as linhagens de conformação. Assim, na construção do cenário realista tomou-se como base de que todo o potencial disponível está sendo utilizado (há um déficit generalizado na oferta de ovos férteis e de pintos de um dia). Isso corresponde a uma produção de pintos na casa de 250 milhões por mês, com tendência de aumento de 10% no segundo semestre. Nessa perspectiva, haverá 3.150 milhões de pintos em 1999, quase 10% a mais que no ano anterior.

No terreno das exportações, projeta-se uma expansão de 15%, que significam 700 mil. Como a desvalorização aumenta a competitividade do produto nacional, esse número poderá ser suplantado. No consumo *per capita*, se a queda de renda do Brasil de fato ocorrer, a retração na demanda do frango poderá ser de 1,2%, redução que só não será maior se for contrabalançada pelo crescimento vegetativo da população, de 1,25% ao ano.

Brasil: cenários da Apinco para 1999

Item	*Unidade*	*Cenário*		
		Pessimista	*Realista*	*Otimista*
Produção	Mil toneladas	4.350	4.585	4.800
Demanda interna	Mil toneladas	3.735	3.885	4.000
Exportação	Mil toneladas	615	700	800
Consumo *per capita*	Quilos/ano	23	24	24
Produção potencial	Milhões de pintos	3.150	3.150	3.150
Alojamento	Milhões de pintos	2.718	2.865	3.000
Excedente anual	Milhões de pintos	432	285	150
Excedente mensal	Milhões de pintos	36	24	13